

III Jornada Brasileira de Educação e Linguagem  
XII Jornada de Educação de Mato Grosso do Sul  
III Encontro dos Mestrados Profissionais em Educação e Letras

Tema: **IMPACTO DAS REFORMAS EDUCACIONAIS  
NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

**UEMS, Campo Grande, Brasil - 06 a 08 de junho de 2018**



ISBN: 978-85-99540-88-6

## **IMPRESSOS ESTUDANTIS COMO FONTE DE INVESTIGAÇÃO DE PRÁTICAS ESCOLARES: ESTADO DO CONHECIMENTO**

Jéssica Lima Urbietta  
PPGEducação/FaEd/UFMS

Abigail Ferreira Alves Astofe  
PPGEducação/FaEd/UFMS

**Resumo:** O presente artigo tem por escopo compreender os resultados do estado do conhecimento, realizado para a pesquisa sobre o uso de impressos estudantis como fonte de investigação das práticas escolares de instituições de ensino secundário. Para esse exercício, pondera-se inicialmente sobre a constituição do exercício de “estado do conhecimento” presente nas pesquisas acadêmicas científicas e, as contribuições que proporcionam para as investigações histórico-institucionais, com vistas a analisar os resultados do levantamento da produção acadêmica pertinente ao objeto acenado, qual seja: “O uso de impressos estudantis como fonte de investigação das práticas escolares”. Os resultados sinalizaram que, o exercício do estado do conhecimento, no desenvolvimento da pesquisa, se apresenta como o movimento inicial destas, ao passo que, proporciona caminhos a seguir diante dos resultados adquiridos no processo de levantamento das produções ligadas ao objeto de pesquisa proposto. Constatase, entretanto, que os estudos vêm privilegiando impressos estudantis como fonte e objeto de pesquisa no âmbito da História da Educação e Cultura, à medida que auxiliam na compreensão de valores arrolados as práticas culturais, escolares e sociais do campo de produção simbólica de uma instituição de ensino.

**Palavras-chave:** Estado do Conhecimento. Impressos Estudantis. Práticas Escolares. História da Educação.

### **Introdução**

O artigo em questão apresenta apontamentos do estudo que enfocou os resultados do estado do conhecimento, realizado para a pesquisa sobre o uso de impressos estudantis como fonte de investigação das práticas escolares de instituições de ensino secundário. Para esse exercício, pondera-se inicialmente sobre a constituição do exercício de “estado do conhecimento” presente nas pesquisas acadêmicas científicas e, as contribuições que

proporcionam para as investigações histórico-institucionais, com vistas a analisar os resultados do levantamento da produção acadêmica, por meio da questão norteadora: Como os impressos estudantis foram estudados? Esta surge da pesquisa maior que tem por objeto as práticas escolares de um ginásio de ensino secundário, tendo como fonte principal de análise um periódico estudantil da instituição.

Projeta-se o exercício do estado do conhecimento, à medida que essa etapa se configura como um procedimento metodológico de análise, que se volta a auxiliar na promoção de meios para alcançar os resultados propostos por uma investigação mais abrangente. Oferece a compreensão sobre o tema abordado em determinado momento, como processo necessário no desenvolvimento das pesquisas científicas, ao passo que, configura-se um conjunto de informações e resultados que auxiliam na promoção de novas perspectivas, identifica lacunas e vieses e aproxima as possibilidades e limites da investigação.

A escolha de um impresso estudantil como fonte de pesquisa relaciona-se com a perspectiva de que como material referente à instituição, as representações dispostas por seus autores permitem uma ampla abordagem sobre o fenômeno educacional, admitindo o estudo das relativas práticas que dali se observa, capazes de veicular ideologia, ideais dos estudantes, de professores e da educação no período compreendido. Some-se a isto que proveem inúmeras possibilidades de leitura das várias extensões da vida escolar do estabelecimento, notadamente em relação ao discente e docente.

O trabalho então está organizado em dois momentos. No primeiro tópico, objetivamos discorrer sobre a definição do termo “estado do conhecimento”, diante da diferenciação e semelhanças com o “estado da arte”. Por conseguinte, busca-se analisar como se estabelece esse exercício diante do objeto de pesquisa cunhado, qual seja: “O uso de impressos estudantis como fonte de investigação das práticas escolares”. E por fim, apontar as contribuições que essa ferramenta proporciona para a investigação acadêmica.

No segundo momento do trabalho, trazemos algumas questões para investigação sobre como o uso de impressos estudantis como fonte de investigação das práticas escolares de instituições de ensino secundário foi observado na produção acadêmica e, sua importância para compreensão da ação suscitada nesses espaços ao traçar uma conversa entre tais estudos com a proposta de pesquisa acenada.

Em síntese, o texto utilizou-se do exercício de estado do conhecimento, por meio da questão norteadora: Como os impressos estudantis foram estudados? O interesse surge da

pesquisa maior que tem por objeto as práticas escolares de um ginásio de ensino secundário, tendo como fonte principal de análise um periódico estudantil da instituição.

### **Estado do conhecimento: uma abordagem metodológica de análise**

O presente tópico objetiva apresentar como se constitui o exercício de “estado do conhecimento” presente nas pesquisas acadêmicas científicas e, quais contribuições proporcionam para as investigações histórico-institucionais. Frente ao exposto, algumas questões foram ponderadas para discorrer das discussões, quais sejam: a) Qual a definição do termo “estado do conhecimento”? b) Como se estabelece esse exercício diante do objeto de pesquisa cunhado? c) Quais as contribuições que essa ferramenta proporciona para a investigação acadêmica?

Para compreender o funcionamento dessa etapa da pesquisa, faz-se pertinente expor o que diferencia e o que se assemelha entre os termos “estado do conhecimento” e “estado da arte”, visto que ambos serão citados no decorrer do texto. Sendo assim, compreende-se que o “estado do conhecimento” se configura como um procedimento metodológico de análise, que se volta a auxiliar na promoção de meios para alcançar os resultados propostos por uma investigação mais abrangente. O “estado da arte”, por conseguinte, consiste na pesquisa sobre o objeto, ou seja, um levantamento e mapeamento dos resultados sobre as produções do conhecimento em determinada área específica.

Segundo Ferreira (2002, p. 258), as pesquisas denominadas “estado da arte” ou “estado do conhecimento” nos últimos 15 anos no Brasil parecem trazer em comum o desafio de mapear e de discutir certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões que vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestradados e teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e seminários. Para a autora, o que move os pesquisadores na realização desse processo é o de não ter o conhecimento acerca da totalidade das produções emanadas por uma determinada área de conhecimento, sendo que estas apresentam desenvolvimento de nível quantitativo e qualitativo, produtos de reflexões elaboradas em programas de pós-graduação e pouco propalada nesse meio.

A pesquisa que se propõe a realizar um “estado do conhecimento” pode proporcionar benefícios no campo científico de pesquisa, pois indica os caminhos que vêm sendo adotados e elementos abordados que se diferenciam entre os estudos. Com isso, quero dizer que, a

prática desses balanços, mapeamentos e análises, dotados de seus objetivos iniciais, auxilia na aceção de área e, contudo, apontam contribuições para a demanda de novos estudos, novos objetos e novos resultados.

Os objetivos favorecem compreender como se dá a produção do conhecimento em uma determinada área de conhecimento em teses de doutorado, dissertações de mestrado, artigos de periódicos e publicações. Essas análises possibilitam examinar as ênfases e temas abordados nas pesquisas; os referenciais teóricos que subsidiaram as investigações; a relação entre o pesquisador e a prática pedagógica; as sugestões e proposições apresentadas pelos pesquisadores; as contribuições da pesquisa para mudança e inovações da prática pedagógica; a contribuição dos professores/pesquisadores na definição das tendências do campo de formação de professores. (ROMANOWSKI; ENS, 2006, p. 39).

Nesse entendimento, o estado do conhecimento configura-se como levantamento, mapeamento, registro e categorização que ajudam à ponderação e síntese sobre as produções científicas que correspondem a determinado campo de conhecimento, que emana de um acurado espaço de tempo, que agrupam-se em relatórios de teses, relatórios de dissertações, livros e periódicos sobre a temática de análise.

Assim como aponta Morosinia e Fernandes (2014), compreendermos o estado do conhecimento como instrumento essencial para uma pesquisa e, além disso, deve ser o movimento inicial destas, pois identifica e oferece caminhos a seguir para uma investigação, por meio da compreensão e conhecimento adquiridos durante esse processo de levantamento e busca de produções relacionadas ao objeto de nossa pesquisa. Quanto a isso, os benefícios da pesquisa, se a ferramenta utilizada de maneira correta, proporciona um desenvolvimento importante para o pesquisador, no que concerne, não somente o seu trabalho, mas para aperfeiçoamento do tema proposto que ganha com isso novos rumos e possibilidades.

Quanto ao momento denominado de fase exploratória, as autoras nos fazem arrazoar em sua contribuição ao constituir-se como primeira fase do estado do conhecimento, dentre elas: a) nos oferece um espectro do que já foi e está sendo lançado em analogia ao objeto de estudo que elegemos como ponto de análise; b) possibilidade de estabelecer uma estimativa do nível de importância e da atribuição do tema inicialmente optado posicionando-o em uma área de produção de informação. Um segundo momento, emerge do primeiro que consiste na busca por demais produções, por meio da consulta às bibliografias das publicações levantadas e selecionadas para o estado do conhecimento.

Essa discussão nos abre precedentes para identificar um método de elaboração dos exercícios de “estado da arte” e “estado do conhecimento”, presentes em trabalhos que

discutem essa temática. Nesse sentido, abalizando o trabalho Pereira (2013), o autor destaca que o processo de estado do conhecimento deve ter o exercício de mapeamento, discussão e exame da produção acadêmica pertinente à temática de pesquisa. Quanto a isso, sugere o trabalho de Ferreira (2002) para pensar no mapeamento orientado por questões como: a) Que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares? b) De que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações, teses, publicações e comunicações? c) Quais são os temas mais focalizados? Como eles têm sido abordados? d) Quais as abordagens metodológicas empregadas? Quais as contribuições e a pertinência dessas publicações para a área? e) Onde foram produzidas? Em que dialogam com a sua proposta?

Para tanto, Ferreira (2002) localiza dois momentos ímpar na prática desse procedimento, qual seja: 1) Contato com a produção acadêmica, por meio de um levantamento quantitativo e aproximação com os dados bibliográficos em questão. Esse momento objetiva o mapear das produções em categorias que variam de local, ano, período delimitado, área de conhecimento, entre outros. Identifica-se, contudo, um processo quantitativo, objetivo e concreto, pois segundo a autora, o pesquisador estará diante de um momento confortável ao lidar com esses elementos identificados nos indicativos bibliográficos que a pesquisa remete; 2) Possibilidade de inventariar, ou seja, momento em que o pesquisador tem a possibilidade de idear tendências, evidências, sugestões teóricas e metodológicas, com a oportunidade de aproximar ou diferenciar trabalhos no movimento de reflexão sobre determinada parcela de conhecimento. Entretanto, a busca deve pautar-se em responder sobre a produção de pesquisas em certo período e local, tanto com perguntas como “quem”, “quando” e “onde”, quanto questões que remetem indagação como “o como” e “o quê”.

Um dos autores que auxiliam na promoção do exercício do estado do conhecimento, é Romanowski (2002, p. 15-16), ao propor um procedimento metodológico para a efetivação do estado da arte na pesquisa. Para tanto, compreende-se que esse movimento pode ser utilizado para fins de realização do primeiro procedimento descrito:

1. Demarcação dos descritores para direcionar as buscas a serem realizadas;
2. Localização dos bancos de pesquisas, teses e dissertações, catálogos e acervos de bibliotecas, biblioteca eletrônica que possam proporcionar acesso a coleções de periódicos, assim como aos textos completos dos artigos;

3. Estabelecimento de critérios para a seleção do material que compõe o corpus do estado da arte;
4. Levantamento de teses e dissertações catalogadas;
5. Leitura das publicações com elaboração de síntese preliminar, considerando o tema, os objetivos, as problemáticas, metodologias, conclusões, e a relação entre o pesquisador e a área;
6. Falar isso no meu segundo tópico organização do relatório do estudo compondo a sistematização das sínteses, identificando as tendências dos temas abordados e as relações indicadas nas teses e dissertações;
7. Análise e elaboração das conclusões preliminares.

Adotamos, portanto o pensamento Romanowski e Ens (2006) para perceber como se processam os estudos de “estado da arte”. Conforme aponta as autoras, objetivam a sistematização da produção em determinada área do conhecimento, na busca pela apreensão da amplitude do que vem sendo elaborado. Os estudos que recebem essa denominação identificam assim, haja vista que, abarcam todo um campo de conhecimento, diante dos diferentes aspectos de produção, ou seja, é necessário estudos sobre as produções em congressos, publicações em periódicos voltados para essa área, diferentemente do “estado do conhecimento” que aborda apenas um domínio dos produtos sobre o tema avaliado, quais sejam, relatórios de teses e dissertações resultados de pesquisas em programas de pós-graduação.

Mas isso demanda, assim como em qualquer etapa da pesquisa, responsabilidade e disciplinamento para a construção do estado do conhecimento. Recorremos a Morosini (2015) a fim de pensar nesse planejamento para a efetivação dessa etapa de estudo, ao passo que, identificamos que o discente possui uma autonomia para a construção do levantamento e, conseqüente busca por respostas e orientações dos materiais identificados e selecionados para análises. Essa autonomia carece estar marcada pela responsabilidade: 1) De dar conta das atividades propostas em tempo real; 2) Pela consulta aos bancos de dados selecionados; 3) Pela leitura flutuante e 4) Pelas posteriores sistematizações do material selecionado e proposições de categorias temáticas.

Nesse movimento, importa-se por reconhecer os diferentes enfoques sobre determinado assunto articulados com análises dispostas de outras áreas do conhecimento, ou seja, conhecer, articular e integrar as distintas perspectivas sobre um objeto possibilitam,

portanto, novos olhares para a pesquisa ao travar evidências, explicações e resultados entre eles.

A utilização do estado do conhecimento como elemento integrante da pesquisa, desde a seleção, análise e consequentes resultados, se oferecem ao pesquisador como recurso metodológico que orienta a construção de um modelo de exame, ao passo que, pode vir a possibilitar a organização de novas categorias, sendo essas diretamente envolvidas com as nossas hipóteses e, que constituem com isso, noções imperiosas para a formulação de problematizações e, levantamento e seleção das produções pertinentes para determinados fins acadêmicos.

### **Periódico estudantil como fonte de investigação de práticas escolares: tecendo comentários sobre a temática**

Este tópico tem por objetivo mapear, discutir e ponderar sobre os resultados do levantamento da produção acadêmica pertinente à temática. Em um primeiro momento, o levantamento terá como descritores: “Impresso estudantil”, “Periódico estudantil” e “Imprensa escolar”, a fim de analisar sobre o trabalho com essas fontes primárias para pesquisas histórico-institucionais. Em um momento ulterior, propõem-se os descritores acima citados em relação com descritores sobre as práticas escolares das instituições de ensino secundário, quais sejam: “Ginásios”, “Práticas escolares”, “Ensino secundário”. Por conseguinte, um levantamento com descritores que apresentam o aporte teórico metodológico de Pierre Bourdieu, contudo, no que tange seus conceitos principais e, afinidade com a temática proposta. Algumas questões norteadoras auxiliam a análise, dentre elas cito: a) Como o uso de impressos estudantis como fonte de investigação das práticas escolares dos ginásios de ensino secundário foi observado na produção acadêmica? b) Qual a pertinência acadêmica e social desses trabalhos para a área? c) Em que conversam com o objeto proposto?

Nesse ínterim, fez-se pertinente nos aproximarmos dos estudos já realizados sobre a imprensa estudantil, mais precisamente, impressos estudantis utilizados como fontes de pesquisa ou como objetos em pesquisas que abordam práticas escolares em instituições de ensino secundário. Nesse primeiro momento da pesquisa, direcionamos nossas buscas em estudos produzidos na área da Educação e subárea da História da Educação.

Este primeiro momento do processo de levantamento pautou-se na busca do tipo estado da arte por publicações que trabalhassem com a temática pretendida, qual seja, os

impressos estudantis como fonte e objeto de pesquisa das práticas escolares de instituições de ensino secundário. O filtro inicial das buscas objetivou levantar pesquisas que respondem os questionamentos propostos e, tivessem relação com instituições de ginásios de ensino secundário, seus agentes e contexto educacional do recorte temporal proposto, tendo em vista o periódico selecionado pela atual investigação, o impresso estudantil “O Ginásio”, do Órgão dos estudantes do Ginásio Municipal Dom Bosco.

Em levantamento sobre a temática pertinente, já se constata pesquisas com uso de impressos, apesar de que poucas privilegiam impressos escolares e/ou impressos estudantis produzidos por estudantes, no intento de cunhar possibilidades para a construção de uma história da educação no que tange às práticas e, o campo educacional presentes nos discursos dos estudantes que fomentavam esses escritos.

Dentre os trabalhos identificados, observa-se que as produções escolares de estudantes do ginásio ou do ensino secundário vêm corroborando para pesquisas no âmbito de se aproximar das instituições e conseqüentemente, seus elementos internos de promoção da cultura escolar e práticas no espaço elencado. Dentre alguns trabalhos, citamos: Catani e Bastos (1997), Nóvoa (1997), Capelatto (1988), Oscar e Oliveira (2013), entre outros.

No presente momento, interessa-nos por desenvolver um estado do conhecimento por tratar-se de uma etapa da elaboração para aproximação dos conhecimentos já produzidos sobre. Quanto a isso, iniciamos o levantamento de dados de relatórios de dissertações e teses nas bases digitais: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, Plataforma Sucupira e Oasisbr – Portal Brasileiro de Publicações Científicas em Acesso Aberto. A busca pautou-se então no levantamento de trabalhos, por meio dos descritores: a) “Impresso estudantil” b) “Periódico estudantil” c) “Imprensa escolar” d) “Práticas escolares” e) “Ensino secundário” e f) “Pierre Bourdieu”. Foram localizados 12 relatórios de dissertação e 6 relatórios de teses, totalizando 18 produções acadêmicas pertinente a temática e que dialogam diretamente com a pesquisa proposta. Os relatórios selecionados estão listados no Quadro 1.

**Quadro 1:** Relatórios de Teses e Dissertações levantados

	Título	Autor(a)	Nível acadêmico	Ano de publicação
1	Gatos pelados x galinhas gordas: desdobramentos da educação laica e da educação católica na cidade de Pelotas: décadas de 1930 a 1960	Giana Lange do Amaral	Doutorado	2003
2	A organização retórica de artigos de opinião	Cristina Márcia Maia	Mestrado	2004



	na imprensa e no jornal escolar	de Oliveira		
3	Cultura impressa e educação da mulher: lições de política e moral no periódico mineiro mentor das brasileiras (1829-1832)	Monica Yumi Jinzenji	Doutorado	2008
4	O Necdalus: um jornal estudantil do Atheneu Sergipense (1909-1911)	Valdevania Freitas dos Santos Vidal	Mestrado	2009
5	Imprensa e educação: a difusão das práticas escolares no jornal Gazeta Socialista (1948-1958)	Gaene Côrrea dos Santos	Mestrado	2009
6	Instituições e práticas escolares como representações de modernidade em Pelotas (1910-1930): imagens e imprensa	Maria Augusta Martiarena de Oliveira	Doutorado	2012
7	Dimensões da república das letras no Amazonas: a intelectualidade Gymnasiana em Manaus (1900-1930)	Elissandra Lopes Chaves Lima	Mestrado	2012
8	Imprensa estudantil e práticas de escrita e de leitura: a revista O Estudo (Porto Alegre/RS, 1922 a 1931)	Andréa Silva de Fraga	Mestrado	2012
9	O ensino privado em Pelotas na propaganda impressa: séculos XIX, XX, XXI	Helena de Araujo Neves	Doutorado	2012
10	Guiando almas femininas: a educação protestante da mulher em impressos confessionais no Brasil e em Portugal (1890-1930)	Sandra Cristina da Silva	Doutorado	2013
11	Psui! Fermento! : pastoral da juventude e imprensa estudantil nos anos 1980 a 1990	Patrícia Machado Vieira	Mestrado	2014
12	A revista “O Tico-Tico” e a escrita infantil em circulação no encarte “Meu Jornal”: seus autores e leitores (1935-1940)	Patrícia Maria Garcia	Mestrado	2015
13	Organização e imprensa estudantil no Instituto de Educação Sud Mennucci (1952-1954)	Isis Sanfins Schweter	Mestrado	2015
14	O fazer-se cidadão – o jornalismo estudantil secundarista nas décadas de 20 e 30 no Liceu Cuiabano em Mato Grosso	Simone Ribeiro Nolasco	Doutorado	2015
15	Organização e imprensa estudantil no Colégio de São Luiz e Liceu Maranhense: processo de formação de uma elite letrada (1949-1958)	Mary Jones Ferreira de Moura Aquino	Mestrado	2016
16	Jovens e política na imprensa estudantil: o periódico “O Julinho” (Porto Alegre/RS 1960)	Giovanni Biazzetto da Silva Prévidi	Mestrado	2016
17	O Porvir, jornal literário e recreativo: propriedade de uma associação de estudantes do Atheneu Sergipense (1874)	Cibele de Souza Rodrigues	Mestrado	2016
18	A imprensa estudantil liceísta maranhense na primeira república (1907-1930)	Luciana Nathalia Morais Furtado	Mestrado	2016

Fonte: Quadro elaborado com base nos sites [www.bdbtd.ibct.br](http://www.bdbtd.ibct.br); <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/> e <http://oasisbr.ibict.br/vufind/>.

Organização: Urbietta, 2017; Astofe, 2017.

As pesquisas em educação que trazem como fontes de análise impressos estudantis, aos poucos vêm ganhando espaço em novos estudos e problematizações. Tal levantamento sinaliza essa afirmação de escassas produções de nível *stricto sensu*, ao passo que, ampliam-se as publicações somente a partir do ano de 2012. Constata-se que nos estudos aludidos, o uso de impressos estudantis foi empregado na investigação em certo número de elementos

importantes para se pensar na História da Educação, quais sejam: a) Relação Imprensa e Educação; b) Relação estudante e imprensa; c) Relação ensino laico e confessional; d) Cultura Escolar Currículo; e e) Práticas escolares.

Nesse levante, alguns estudos ponderados buscam pensar na História da Educação, por meio do olhar das narrativas produzidas pelos jovens estudantes, ou seja, aqueles agentes históricos que conferem significação às experiências escolares que vivenciaram, com vistas a compreender como eles se relacionavam com as questões de sua época. Esse envolvimento abrange, contudo, a relação com movimentos políticos, Grêmios Estudantis, Grêmios Literários e outros.

Constata-se que os estudos pautam-se por uma investigação que se vincula a pressupostos da História Cultural, História da Cultura Escrita e História da Educação, para tanto, abarcam um referencial teórico pertinente aos condicionantes de sua pesquisa. Teóricos como Michel de Certeau, Roger Chartier e Pierre Bourdieu foram um dos pressupostos teórico-metodológico adotados nas pesquisas.

Em sua utilização, as temáticas variam entre compreensão das relações existentes entre as práticas educativas e a cultura impressa dos periódicos adotados, análise no âmbito da história da imprensa e educação e ensino que destaca a produção de impressos estudantis, a imprensa periódica como instrumento educativo e apreensão da dinâmica escolar e as representações sobre as atividades pedagógicas como os métodos, os exames, formas de ingresso, currículo, avaliações, aspectos que caracterizavam o cotidiano escolar.

Essas abordagens variam de delimitação temporal e o lugar da instituição de ensino de que se pretende falar. Ensino Normal, Ensino Primário e Ensino Secundário tiveram destaques nas pesquisas levantadas, com recorte temporal que compreende o espaço-tempo de 1890 a 1990, ou seja, destaca-se nesse movimento a imprensa como destaque efetivo nas práticas educacionais de instituições de ensino no País em um século, ao constituir uma ação de produção de impressos que buscavam a participação dos estudantes para sua efetivação.

A partir desses estudos, a escolha da imprensa escolar e impressos estudantis como e fonte principal e objeto de investigações da História da Educação e, conseqüente História cultural decorre da importância de sua leitura, bem como por agregar elementos potenciais para a apreensão das práticas, dos discursos e do cotidiano escolar, ao passo que, também possibilita aproximar-se das práticas culturais, seus sujeitos e sua produção.

Destarte, os impressos desenvolvidos nas instituições de ensino pelos seus estudantes auxiliam na observação de valores, costumes e interesses, que definiam as relações dos

estudantes, assim como a resultante das apropriações feitas por eles a partir da cultura escolar da instituição. A imprensa periódica educacional caracteriza-se pela sua potencialidade de apreender discursos de atores que não possuem destaques nas pesquisas que privilegiam a história educacional. Além disso, assinala a possibilidade de alcançar acontecimentos em âmbito local e nacional.

### **Considerações Finais**

O presente artigo teve como enfoque principal apresentar como se constitui o exercício de “estado do conhecimento”, bem como suas contribuições para pesquisas acadêmicas científicas e, diante do objeto de pesquisa ponderado, ou seja, as práticas escolares de uma instituição de ensino secundário, que toma por fonte principal de análise um impresso estudantil confeccionado no estabelecimento de ensino. Em nossas leituras, destacamos o estado do conhecimento como etapa primordial para o desenvolvimento de uma pesquisa, ao passo que, proporciona uma aproximação e leitura dos movimentos relacionados ao objeto de investigação que aspiramos realizar.

No caminhar da investigação, possibilita também apreender elementos que auxilie para os futuros passos a ser tomados dentro da pesquisa, isso emana dizer, permite a aproximação dos estudos atuais que existem sobre a temática pretendida, oferecendo-nos uma noção abarcante dos interesses acadêmicos de estudo e, direciona o olhar do pesquisador à problematizações, hipóteses e novos objetos que ainda não foram explorados.

Diante dos questionamentos elencados que propusemos a buscar e responder com o trabalho de estado do conhecimento, identificou-se que o uso da imprensa escolar e impressos estudantis têm sido recentemente tematizados como potenciais fontes de pesquisas no âmbito da História da Educação e História Cultural. Mas além de fonte principal de análise, podem ser tomados como objetos de pesquisa que auxiliam na compreensão de elementos internos de estabelecimentos educacionais. Alguns estabelecimentos de ensino secundário no país adotaram a produção de impressos estudantis como elemento propiciador de cultura para seus estudantes. Tais ferramentas, hoje, contribuem para a pesquisa desses estabelecimentos presente nas suas páginas e, que ajudam a desvelar as práticas que decorriam nesses locais de ensino.

Destarte, as pesquisas com tais fontes, ainda possibilitam uma maior aproximação ao contexto educacional de determinado período, na voz de agentes sociais pouco cultivados nos

estudos educacionais, queremos dizer, os estudantes. Estes tiveram grande representatividade no período balizado, tanto por suas manifestações e, ideais políticos de reivindicações.

## Referências

- AMARAL, Giana Lange do. **Gatos pelados x galinhas gordas: desdobramentos da educação laica e da educação católica na cidade de Pelotas (décadas de 1930 a 1960)**. Porto Alegre: Ufrgs, 2003. 338f. Tese (doutorado em educação). Faculdade de Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- AMARAL, Giane Lange do. Os impressos estudantis em investigações da cultura escolar nas pesquisas histórico-educacionais. In: **História da educação**. ASPHE/FAE/UFPEL, Pelotas, n. 11, abril, 2002, PP. 117-130.
- AQUINO, Mary Jones Ferreira de Moura. **Organização e imprensa estudantil no Colégio de São Luiz e Liceu Maranhense: processo de formação de uma elite letrada (1949-1958)**. Mary Jones Ferreira de Moura Aquino./Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016.
- BOURDIEU, Pierre. *Coisas ditas*. São Paulo: Brasiliense, 1990.
- CAPELATTO, M. H.R. Imprensa e História do Brasil. São Paulo: **Contexto** - EDUSP, 1988.
- CATANI, Denice Bárbara; BASTOS; Maria Helena Camara (Org.). **Educação em revista: a imprensa periódica e a história da educação**. São Paulo: Escrituras, 1997.
- FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “Estado da Arte”. **Educação & Sociedade**, ano XXIII, n. 79, p. 257-272, Ago. 2002.
- MOROSINI, Marília Costa. Estado de conhecimento e questões do campo científico. **Revista Educação**. Santa Maria. v. 40. n. 1, p. 101-116. jan./abr. 2015.
- MOROSINIA, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni Maria Barboza. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Revista Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154-164, jul.-dez. 2014.
- NÓVOA, Antônio. A imprensa de educação e ensino: concepção e organização do Repertório português. In: CATANI, Denise; BASTOS, Maria Helena Câmara (Org.). **Educação em Revista: a imprensa periódica e a História da Educação**. São Paulo. Escrituras, 1997.
- OSCAR, Luísa Cecília Belotti; OLIVEIRA, Marcus Aurelio Tabora de. **Periódicos e imprensa como fontes para a história da educação dos sentidos em Minas Gerais: o tempo livre como possibilidade de formação (entre as décadas finais do séc. XIX e as décadas iniciais do séc. XX)**. In: Congresso Brasileiro de História da Educação, 2013, Cuiabá. Circuitos e fronteiras da História da Educação no Brasil. São Paulo: s, 2013. v. 1. p. 1-10.
- PEREIRA, Marcus Vinícius Medeiros. **Fundamentos teórico-metodológicos da pesquisa em educação: o Ensino Superior em música como objeto**. Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 22, n. 40, jul./dez. 2013, p. 221-233.
- ROMANOWSKI, Joana Paulin. **As licenciaturas no Brasil: um balanço das teses e dissertações dos anos 90**. 2002. 132 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.
- ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo "estado da arte" em educação. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 6, n.19, set./dez. 2006, p. 37-50.